

Crescimento de mudas de morango sob distintas composições de substrato e volume de recipiente. Tonetto, T.S.¹; Bisognin, D.A¹; Cadore, L.S.¹; Spanevello, J.F.¹; Librelotto, J.R.¹; Mendes, F.B. ¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: thaisetonetto@hotmail.com.

O morango (*Fragaria x ananassa* Duch.) tem grande parte de sua produção alocada nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, a qual corresponde a 130 mil toneladas (Antunes; Peres, 2013). Para atender essa demanda é necessário que se conheçam os insumos adequados à produção de mudas. Dessa forma, objetivou-se avaliar mudas de morango cultivadas em diferentes manejos. O experimento foi conduzido no Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas, pertencente ao Departamento de Fitotecnia, na Universidade Federal de Santa Maria. O material a ser propagado foi gerado a partir da coleta de estolões de plantas matrizes de morango, e posteriormente, dispostos em arranjo fatorial 5x2. O Fator A refere-se aos substratos: S1=PO+SC (1:4); S2=CAC+SC (1:2); S3=CAC+SC (1:1); S4=PO+SC (1:2); S5=PO+SC (1:1); PO=Porongo; SC=substrato comercial; CAC=casca de arroz carbonizada. O Fator B, refere-se aos volumes de recipiente: 31 cm³ (bandejas de polietileno, contendo 162 alvéolos), e tubete de 50 cm³. As mudas foram mantidas por 15 dias em câmara úmida, com umidade relativa do ar, em torno de, 85%, fornecida por nebulização automatizada, oito vezes ao dia, durante 1 min. Decorrido esse período, as mesmas foram transferidas para casa de sombra, com tela de sombreamento de 50%, recebendo duas irrigações diárias, por 15 min, por 30 dias. Aos 45 dias de cultivo, avaliaram-se as mudas quanto à porcentagem de sobrevivência, número de folhas (NF), altura da parte aérea (H) e diâmetro da coroa (DC). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 26 repetições, compostas de uma planta. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro. O substrato influenciou na sobrevivência e no NF, sendo S2 a melhor composição, correspondendo a 76,92% e 2,88 folhas, respectivamente. O recipiente de 31 cm³ proporcionou, de maneira isolada, o maior desenvolvimento foliar (2,11). Os caracteres H e DC responderam de forma análoga à interação dos fatores avaliados, ratificando o desempenho, anteriormente citado, do substrato S2 e do menor volume (31 cm³). Essa combinação propiciou a obtenção de mudas com apropriado crescimento, as quais atingiram, no período estudado, 4,94 cm de H e 3,31 mm de DC. O uso da casca de arroz carbonizada acrescida ao substrato comercial possibilita o oportuno aproveitamento de um resíduo, e conjuntamente com o menor volume há redução do custo da muda produzida. Recomenda-se à produção de mudas de morango o uso de casca de arroz carbonizada com substrato comercial na proporção 1:2 (v/v) e 31 cm³ de volume de recipiente.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa*; propagação vegetativa; muda frutífera.